

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : C.B.

CLASS. : 1042

DATA : 11 10 89

PG. : 10

Ouro, o pesadelo dos yanomami

□ Índio, prostituição e propaganda política. Os três assuntos do *Documento Especial*, hoje, às 23h40

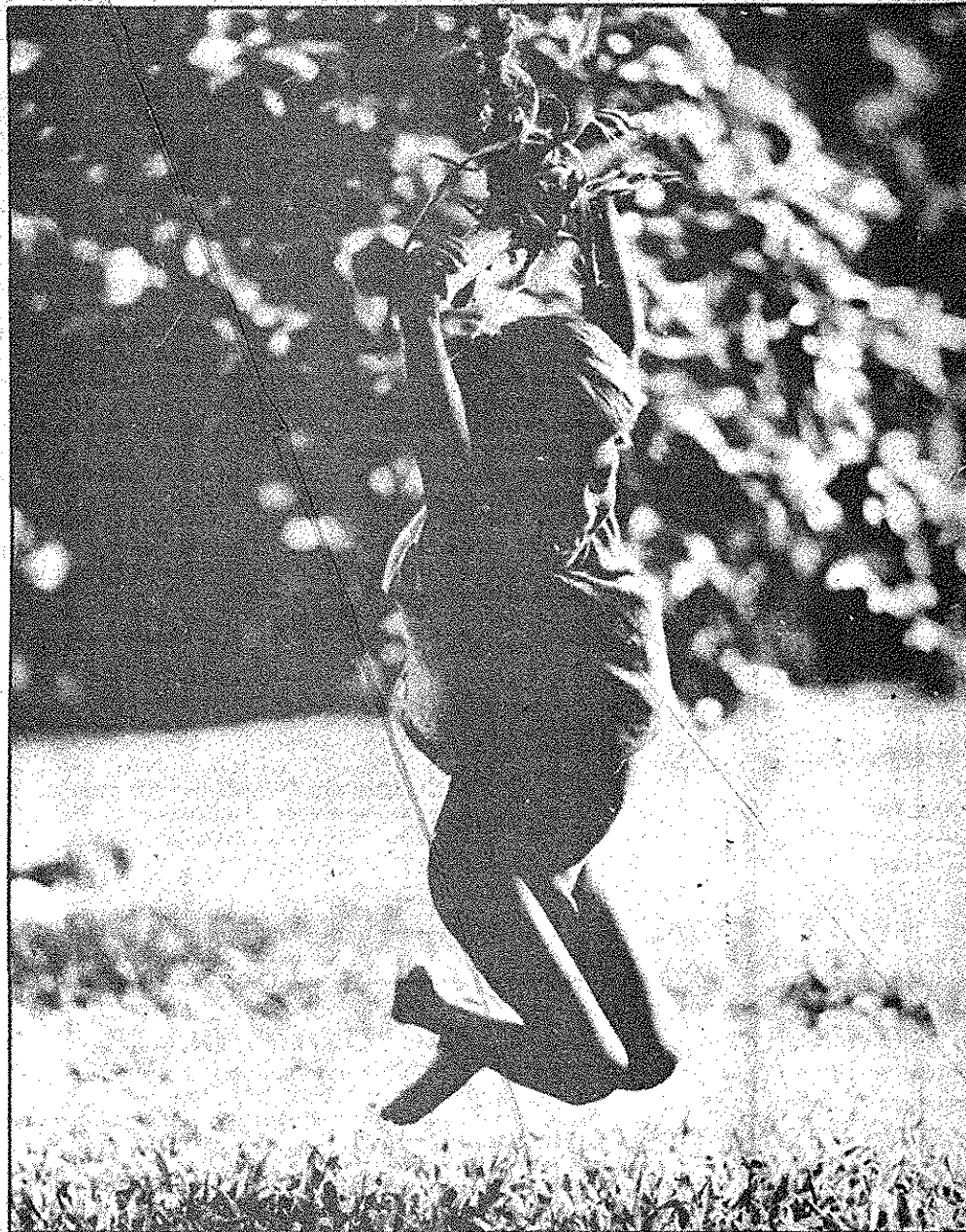
O *Documento Especial* desta noite, a ser exibido pela TV Manchete às 23h40, mostra na sua matéria principal o drama dos índios Yanomami, que sofrem com a presença de garimpeiros nas suas terras. Os garimpeiros invadiram o estado de Roraima — e, por consequência, o território yanomami — atraídos pelos filões de ouro lá existentes. *Documento Especial* mostra também como anda a prostituição feminina e o que o cidadão vem fazendo para escapar do horário político gratuito.

Mais de 60 mil garimpeiros estão presentes em Roraima e não respeitam a demarcação das terras indígenas. Os garimpeiros estão sempre armados e os conflitos não param de acontecer. Como se não bastasse, eles poluem os rios da região com mercúrio, matando peixes e animais que bebem a água contaminada, imprestável também para os índios. Com isso, a taxa de mortalidade entre os yanomami atinge níveis assustadores. Não são só baleias, onças pintadas e jacarés que estão ameaçados de extinção. Os yanomami correm também este risco.

O Índio Bom... Cerca de 90 por cento da população yanomami sofre de concercose, uma doença que leva à cegueira na maioria dos casos. A assistência médica é precária e o Ministério da Aeronáutica permite a funcionamento de pistas clandestinas de pouso, que são usadas pelos garimpeiros. Quanto mais pistas, mais garimpeiros, mais índios mortos por vírus para os quais eles não têm imunidades ou por conflitos de invasão. Parece que estamos reeditando Hollywood: o índio bom é o índio morto.

Documento Especial foi até à região e mostra, pela primeira vez

DIVULGAÇÃO



EXTINÇÃO

A taxa de mortalidade entre os Yanomami atinge índices assustadores

na TV, imagens das xaponas yanomami, focalizando como vivem e o que fazem os indígenas para tentar sobreviver ao contato permanente com garimpeiros que usam a terra e poluem os rios impunemente. Completando o programa, uma reportagem mostra que a prostituição não é mais a

mesma, ou pelo menos as prostitutas mudaram: durante o dia, elas têm outras profissões, como donde-casa ou até mesmo membros da polícia, enquanto outra matéria prova a felicidade dos donos de videolocadoras, que viram os pedidos de retiradas de fitas aumentarem sensivelmente depois do início do horário político gratuito.